Paulo Cesar Antunes - At 13.48

- Imprimir

Categoria: Paulo Cesar Antunes
Publicado: Segunda, 12 Fevereiro 2007 01:45
Acessos: 4417

At 13.48

E os gentios, ouvindo isto, alegraram-se, e glorificavam a palavra do Senhor; e creram todos quantos estavam ordenados para a vida eterna (At 13.48).

Esta passagem é muito usada pelos calvinistas para tentar provar a doutrina da eleição incondicional. Praticamente todos os calvinistas a usam. Berkhof a cita em sua Teologia Sistemática, uma vez em favor da eleição incondicional, outra da vocação eficaz.[1] Pink nos conta que "todas as artimanhas da engenhosidade humana têm sido empregadas para obscurecer o significado deste versículo e para explicar de outro modo o sentido óbvio de suas palavras; mas todas as tentativas têm sido em vão; de fato, nada pode conciliar esta e outras passagens semelhantes com a mente do homem natural."[2] John Gill sustenta que "a fé não é a causa, ou a condição do decreto da vida eterna, mas um meio fixado nele, e é fruto e efeito dele, e o que certamente segue dele."[3] Boettner parece concordar com Gill quando diz que "basear a eleição na fé prevista é dizer que somos ordenados à vida eterna porque cremos, ao passo que as Escrituras declaram o contrário."[4] O próprio Calvino, comentando At 13.48, diz: "Esta passagem ensina que a fé depende da eleição de Deus."[5] Citar outros calvinistas não acrescentaria em nada ao que já foi dito. J. O. Buswell é um dos poucos calvinistas que não compartilha dessa opinião.[6]

A disputa entre calvinistas e arminianos gira em torno da palavra "ordenados" (gr. tetagmenoi, pretérito perfeito passivo de tasso), um termo que significa 'ordenar,' 'colocar em uma certa posição ou ordem,' 'dispor.' O comentarista Adam Clarke diz que a palavra "não inclui nenhum idéia de preordenação ou predestinação de qualquer espécie."[7] É a mesma opinião de Wesley, quando diz: "É observável, a palavra original não é nenhuma vez usada na Escritura para expressar predestinação eterna de qualquer sorte." [8] Essas observações de Clarke e Wesley quanto ao significado da palavra são importantes, mas elas não servem para colocar um ponto final na questão. É digno de nota que a Versão Siríaca traz, em At 13.48, a expressão "foram destinados" e a Vulgata, "tantos quantos foram preordenados à vida eterna (quotquot erant praeordinati ad vitam aeternam)."

A palavra tasso é usada 8 vezes na Bíblia, com os sentidos de:

- comandar ou designar:

Partiram, pois, os onze discípulos para a Galiléia, para o monte onde Jesus lhes designara (Mt 28.16).

Então disse eu: Senhor que farei? E o Senhor me disse: Levanta-te, e vai a Damasco, onde se te dirá tudo o que te é ordenado fazer (At 22.10).

Havendo-lhe eles marcado um dia, muitos foram ter com ele à sua morada, aos quais desde a manhã até a noite explicava com bom testemunho o reino de Deus e procurava persuadí-los acerca de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas (At 28.23).

- instituir, constituir ou apontar:

Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e

as que existem foram ordenadas por Deus (Rm 13.1).

- determinar, tomar conselho, resolver:

Tendo Paulo e Barnabé contenda e não pequena discussão com eles, os irmãos resolveram que Paulo e Barnabé e mais alguns dentre eles subissem a Jerusalém, aos apóstolos e aos anciãos, por causa desta questão (At 15.2).

- sujeitar-se à autoridade de alguém:

Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz (Lc 7.8).

- dedicar-se a:

Agora vos rogo, irmãos - pois sabeis que a família de Estéfanas é as primícias da Acaía, e que se tem dedicado ao ministério dos santos (1Co 16.15).

Como pode ser visto, nenhum desses significados carrega a idéia de preordenação ou de algum decreto divino feito na eternidade. A palavra tasso é de origem militar, usada no sentido de 'dispor soldados em ordem de acordo com a vontade de um oficial.'

A interpretação calvinista não é absolutamente necessária nesta passagem por algumas razões:

1) a palavra "ordenados" também pode significar "dispostos." Assim, o verso ficaria "todos quantos estavam dispostos à vida eterna creram." Por quem dispostos, o verso não diz. Dean Alford concorda com esta tradução. E acrescenta: "Encontrar neste texto uma afirmação de preordenação à vida é forçar tanto a palavra quanto o contexto a um significado que eles não contêm."[9]

2) "A livre auto-determinação da vontade humana é tão pouco negada quanto afirmada nesta passagem; um decretum absolutum não está de forma nenhuma envolvido em tetagmenoi."[10] O contexto não parece apontar para uma fé como conseqüência da eleição divina, mas de uma livre-escolha pessoal, obviamente guiada por Deus. Aqueles que estavam ordenados à vida eterna, antes de crerem, estavam desejosos de ouvir a Palavra de Deus, como alguns versos antecedentes mostram:

Quando iam saindo, rogavam que estas palavras lhes fossem repetidas no sábado seguinte... No sábado seguinte reuniu-se quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus (At 13.42, 44).

Portanto, mesmo se interpretar tetagmenoi como um arranjo prévio por Deus, At 13.48 não traria qualquer problema, visto que as pessoas ordenadas responderam positivamente à graça de Deus antes de obterem fé salvífica. Deus, em Sua onisciência, sabendo de antemão a disposição dos seus corações, a receptividade de cada um à Palavra, e que, se sobre esses exercesse Sua graça, eles iriam crer, poderia tê-los ordenados para a vida eterna e lhes concedido fé.

3) Alguns comentaristas defendem uma outra ordem para o verso. Também seria correto, segundo Leander S. Keyser: "E creram, todos quantos estavam dispostos, determinados, ou firmes para a vida eterna."[11] Isso é confirmado por W. E. Vine em seu Expository Dictionary of New Testament Words, onde se pode ler do significado de "ordenados": "É dito daqueles que, tendo crido no Evangelho, 'foram ordenados à vida eterna,' At 13.48."[12]

Seja qual for a ordem das frases, "não há nenhuma evidência de que Lucas tinha em mente um absolutum decretum de salvação pessoal."[13]

4) Antes da vinda de Cristo certamente havia algumas pessoas já salvas, que haviam crido na mensagem redentora dada por Deus no Velho Testamento, e que mantinham uma relação pessoal com Deus. Antes da conversão de Cornélio, por exemplo, a Bíblia o mostra como um "homem justo e temente a Deus" (At 10.22). A ele apenas ainda não havia sido apresentado o Evangelho de Cristo. Essa situação foi única na história da igreja e obviamente não existe mais. Portanto, Lucas poderia estar falando, em At 13.48,

daqueles que, já no caminho da salvação, apenas creram na mensagem de Cristo. Não que todos que ouviram o discurso de Paulo naquele momento já eram salvos, mas a referência poderia ser a esses. Essa interpretação é defendida por F. Leroy Forlines.[14] Esta posição é apoiada pelo fato de que os crentes do v. 48 muito provavelmente faziam parte dos "judeus e prosélitos devotos [ou religiosos]", a quem Paulo e Barnabé exortaram para "perseverarem na graça de Deus" (13.43) um sábado antes.

5) Crisóstomo (347-407), considerado um dos quatro grandes Doutores da Igreja Oriental, indica que a palavra 'ordenados' assume o sentido de 'reservados para Deus.' Da obra Saint Chrysostom: Homilies on the Acts of the Apostles and the Epistle to the Romans, de Philip Schaff, a seguinte nota de George B. Stevens pode ser vista: "A expressão 'creram todos quantos estavam ordenados para a vida eterna' tem sido tanto minimizada quanto exagerada. Crisóstomo aponta o caminho para sua correta interpretação ao dizer 'reservados para Deus' e adiciona em seguida 'não com referência à necessidade.' O escritor não está de forma alguma buscando definir uma doutrina do plano divino em seu efeito sobre a auto-determinação humana, mas apontando uma seqüência histórica. Aqueles que se tornaram crentes verdadeiramente estavam dentro do plano de Deus. A passagem não diz nada da relação do ordenamento de Deus com a escolha do crente. É um exemplo do tipo de pensamento paulino que baseia a salvação no eterno propósito de Deus. Quem quer que seja salvo, de fato, foi salvo pelo propósito de Deus. Se realmente eles são salvos sob a condição da fé e não através da coação de um decretum absolutum, então é certo que sua salvação, como prevista no propósito de Deus, não exclui sua auto-determinação e aceitação pessoal."[15]

6) "Na verdade, alguns entendem que o verbo está na voz média, e não na passiva, e traduzem o texto assim: 'e tantos quantos destinaram-se a si mesmos [mediante sua reação positiva aos apelos do Espírito] para a vida eterna, creram'." (David J. Williams, Novo Comentário Bíblico do Livro de Atos)

7) Lucas não diz preordenados mas ordenados.

Alford, citando Wordsworth, nos revela que a construção da idéia de uma preordenação à vida eterna pelos calvinistas em At 13.48 vem da imprópria tradução da Vulgata, uma versão "com inúmeras falhas, imprecisões, inconsistências, e colocações arbitrárias nos detalhes."[16] Ele diz: "O Dr. Wordsworth bem observa que seria interessante perguntar, Que influência estas traduções na Versão Vulgata ('preordenados') teve nas mentes de alguns, como Santo Agostinho e seus seguidores na igreja ocidental, ao tratar as grandes questões do livre-arbítrio, eleição, reprovação, e perseverança final? O que mais foi resultado dessa influência nas mentes de alguns escritores das Igrejas Reformadas, que rejeitaram a autoridade de Roma, que quase canonizou essa versão; e todavia nestes dois importantes textos (At 2.47; 13.48) foram influenciados por ela, se distanciando do sentido do original? A tendência dos pais orientais, que liam o grego original, foi em uma direção diferente daquela da escola ocidental; e o Calvinismo não pode receber nenhum apoio destes dois textos, tanto quando colocados diante das palavras originais da inspiração como quando esclarecidos pela Igreja primitiva."[17]

Conforme nos informa Gleason L. Archer, Jr: "Em 382, Jerônimo foi comissionado pelo Papa Damaso para revisar a Itala em confronto com a Septuaginta Grega (embora que Jerônimo já conhecesse o hebraico, Damaso não tinha pretendido originalmente nada tão radical como seria uma nova tradução latina do hebraico original)."[18] A Itala foi uma versão latina, traduzida a partir da Septuaginta. A Vulgata foi uma tentativa de trazer a Itala mais próxima da Septuaginta. Como pode ser notado, a Vulgata não foi uma tradução direta do original. É interessante notar que a Vulgata surgiu na época em que Agostinho vivia. Mais interessante ainda é que esta versão carregava forte influência dos ensinos de Agostinho, principalmente no que se referia à predestinação e à negação do livre-arbítrio. Fluente em latim, Calvino também usou muito a Vulgata. Isto porque a Vulgata foi praticamente, por mil anos, a única Bíblia conhecida e lida na Europa Ocidental.

Após sugerir estas outras interpretações, os calvinistas muito provavelmente podem estar dizendo, como

Spurgeon: "Tentativas têm sido feitas para comprovar que essas palavras não ensinam a predestinação. Tais tentativas, porém, violentam o claro sentido da linguagem, de tal maneira que nem merecem que se gaste tempo em lhes dar resposta."[19] Mas a interpretação dos calvinistas cria um sério problema para eles, como demonstrarei a seguir.

Boettner diz de At 13.48 que "todos quantos estavam ordenados para a vida eterna (e somente eles) creram."[20] O acréscimo "e somente eles" parte de uma conclusão inevitável. Se tomada a interpretação calvinista, então "todos quantos," ou seja, todos os que estavam ordenados para a vida eterna, daqueles que estavam presentes dentre "quase toda a cidade" (At 13.44), creram. Isso significa dizer que os demais, que não creram naquele exato momento, não estavam ordenados à vida eterna, ou seja, eram reprovados e estavam predestinados à perdição eterna. Só que dificilmente algum calvinista acredita nisso. Se continuam defendendo a sua interpretação é porque, muito provavelmente, ainda não se deram conta dessa implicação.

At 13.48, portanto, não é de fácil interpretação. Mas de forma alguma esta passagem evidencia a fé como conseqüência da eleição incondicional, como o Calvinismo propõe. A interpretação dos calvinistas é possível, mas muito improvável, dadas as suas implicações indesejáveis.

---

[1] Louis Berkhof, Teologia Sistemática, pg. 116, 471.
[2] Arthur W. Pink, Deus é Soberano, p. 53.
[3] John Gill, Comentários sobre At 13.48, John Gill's Exposition of the Entire Bible.
[4] Loraine Boettner, The Reformed Doctrine of Predestination.
[5] John Calvin, Comentários sobre At 13.48, Calvin's Commentaries.
[6] J. O. Buswell, A Systematic Theology of the Christian Religion, v. 2, p. 152-3.
[7] Adam Clarke, Comentários sobre At 13.48, Adam Clarke's Commentary on the Bible.
[8] John Wesley, Comentários sobre At 13.48, John Wesley's Explanatory Notes.
[9] Dean Alford, New Testament for English Readers, Vol. I, Parte II, p. 745).
[10] Lange, Commentary on the Holy Scriptures: Acts, p. 258.
[11] Leander S. Keyser, Election and Conversion, pp. 129-130.
[12] W. E. Vine, Expository Dictionary of New Testament Words, Vol. I, p. 68.
[13] A. T. Robertson, Word Pictures in the New Testament, The Acts, p. 200).
[14] F. Leroy Forlines, The Quest For Truth, p. 388-390.
[15] George B. Stevens, citado em Philip Schaff, Saint Chrysostom: Homilies on the Acts of the Apostles and the Epistle to the Romans.
[16] Philip Schaff, History of the Christian Church.
[17] Dean Alford, The New Testament in the Original Greek, with Introduction and Notes, por Chr. Wordsworth, "The Acts," p. 108).
[18] Gleason L. Archer, Jr, Merece Confiança o Antigo Testamento?, p. 50.
[19] Charles Spurgeon, citado em Arthur W. Pink, Deus é Soberano.
[20] Loraine Boettner, The Reformed Doctrine of Predestination.